

Alessandro Octaviani enfatiza importância dos seguros para o progresso do país

“Não há futuro sem seguro” foi a temática da palestra principal do 3º Fórum IRB(P&D), realizada na manhã desta quarta-feira 26/08. O evento, voltado para pesquisa e desenvolvimento, reúne líderes e especialistas do mercado de seguros e resseguros do setor público no Maravalley, no Rio de Janeiro.

O superintendente da Susep, Alessandro Octaviani, falou sobre os desafios que os riscos climáticos trazem para o setor securitário, citando as tragédias das fortes chuvas que devastaram o Rio Grande do Sul em 2024, Minas Gerais no início de 2025, e Paraná na metade do ano passado.

“No início desse ano, com as notícias das ocorrências dos fenômenos El Niño e La Niña, ponderei se teríamos que reunir novamente o mesmo grupo de pessoas de diferentes setores da sociedade que atuou nessas situações para liberar as indenizações de maneira rápida e trazer conforto para aqueles que sofreram com os desastres”, disse ele, acrescentando: “a ocorrência de eventos climáticos com potencial catastrófico é cada vez mais frequente e nossa capacidade de previsão ainda é muito limitada”.

Nesse sentido, Octaviani ressaltou a necessidade da construção de uma base securitária sólida, resiliente, que permita o progresso do país e elogiou iniciativas como a do Instituto IRB de investir em bolsas para jovens brasileiros a fim de capacitá-los para enfrentar as adversidades que estão por vir. “Temos que ter um cuidado para que não haja regressão histórica. Fica aqui então meu reconhecimento e agradecimento como cidadão por essa iniciativa das bolsas. Que possamos sair com ideias para mais programas educacionais e bolsas para todo o país”.

Para o superintendente da Susep, é necessário construir uma estratégia nacional de resiliência financeira e securitária de forma coletiva, considerando iniciativas de curto, médio e longo prazo e definir como podem ser concretizadas. “Temos que entender que não vai ter como dar conta do tamanho das tarefas que virão de forma isolada”.

Segundo Octaviani, o desafio é equacionar as parcelas absorvíveis pelo mercado privado e pelo setor público. “As fontes de financiamento que sustentarão esses desafios não podem ser nem somente estatais, nem somente privadas. Nenhum desses setores conseguirá dar conta da crise climática e atender 100% dos riscos climáticos. É preciso, portanto, que haja uma variedade das fontes do financiamento”.

Entre as alternativas citadas, está a incorporação das cooperativas no mercado securitário. “A expansão da oferta passa hoje pela incorporação das cooperativas como um novo braço de oferta do produto securitário, pelo aprimoramento dos produtos já disponíveis e pela inclusão de novas empresas no mercado, inclusive sociedades anônimas”, disse ele.

Por fim, o representante da Susep lembrou que o papel essencial do mercado segurador e retrocessionário é matizar riscos. “Essa interação entre os agentes por conta dos eventos climáticos foi fundamental para elevar o patamar de consciência sobre o tema e para atuarmos de forma coletiva. Que sejamos capazes de elencar questões estratégicas e criar soluções inéditas, levando a nossa economia brasileira a um novo patamar de sustentabilidade e resiliência”, apontou.

Em sua terceira edição, o Fórum IRB(P&D) é considerado o maior evento de pesquisa e desenvolvimento do setor de seguros e resseguros. O tema da conferência deste ano é “Não há futuro sem seguro: ciência, inovação e resiliência para ampliar a proteção”. O evento conta com o apoio da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) e do Instituto IRB.

Fonte: IRB(Re), em 26.08.2026.